

Pelos Olhos Seus¹

Ana Clara Rodrigues de SENE²
Indiara FERREIRA³
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

O ensaio fotográfico monotemático *Pelos olhos seus* pretende proporcionar reflexão sobre a questão dos gêneros masculino e feminino e suas representações na contemporaneidade por meio de 20 fotografias com fotolegendas e um catálogo com os perfis dos voluntários fotografados. Trabalhamos neste projeto a formação em fotografia e redação jornalística para apresentar o fragmento da temática, que merece amplo debate na sociedade brasileira.

PALAVRAS CHAVE: fotografia; perfis biográficos; gêneros; sexualidade.

INTRODUÇÃO

O projeto *Pelos olhos seus*, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, na Universidade de Uberaba (Uniube), tem como linha de pesquisa a Responsabilidade Social, pois apresenta o ensaio fotográfico monotemático, com objetivo de proporcionar reflexão sobre a questão dos gêneros masculino e feminino e suas representações na contemporaneidade. Busca-se apresentar a essência do humano, seus sentimentos e emoções, independentemente da orientação sexual. Não apenas o olhar jornalístico, por meio das histórias de vida, será evidenciado, mas também o da arte, fruto da fotografia e do cinema.

Para retratar um universo tão vasto, pesquisaram-se filmes brasileiros que contextualizassem épocas e personagens marcados pela cultura do país. Foram selecionados: *Madame Satã*, *Elvis e Madona*, *Flores Raras*, *Como esquecer* e *Eu não quero voltar sozinho*. Cada um deu origem a quatro fotos, totalizando 20 fotografias, reveladas em tamanho 35 cm x 50 cm, com suas respectivas legendas e o catálogo que retrata os perfis de cada fotografado. Para a orientação dos espectadores, também foram utilizadas imagens das capas dos filmes e a apresentação resumida do projeto, totalizando assim 25 imagens.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Ensaio fotográfico artístico (conjunto).

² Graduada em Jornalismo pela Universidade de Uberaba, Uberaba, MG, e-mail: clarasene.jornalismo@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba, Uberaba MG, e-mail: indiara.ferreira@uniube.br.

Os sujeitos fotografados - homens e mulheres - homossexuais, bissexuais e travestis, casais ou solteiros, de forma espontânea, foram convidados a representar com o corpo as emoções evidenciadas nos filmes, fundamentadas em suas próprias trajetórias de vida. Depois de longas conversas, os voluntários foram convidados para a sessão fotográfica. Mediante a assinatura dos Termos de Consentimentos, cada um representou um filme. A escolha foi definida pelo comportamento e estilo de vida, conforme os personagens originais de cada longa ou curta metragem. O estímulo para as fotos veio de palavras-chaves extraídas dos filmes. Eles interpretaram, diante da câmera, ao seu modo. Inicialmente, apenas usando o corpo. Posteriormente, se apropriando de objetos que apareceram nas cenas. “O Operador é o Fotógrafo. O Spectador somos nós, espectadores das coleções de fotos. O Spectrum, o que é fotografado, o alvo, o referente, o espetáculo”. (GUIMARÃES, 2002, p.1).

A entrevista realizada, antes do ensaio, fundamentou a elaboração de perfis para um catálogo.

Ao eliminarmos os apelos fáceis e óbvios, o que vem à tona é o evento da entrevista, a vida do personagem, a sua trajetória, seus altos e baixos, suas realizações. A despeito de certas teorias recentes, acredito que sujeito e obra são inseparáveis. Com base em criações, formulações e estilos podemos extrair elementos que nos ajudam a compreender melhor o indivíduo (VILAS BOAS, 2003, p.11).

Associando o registro fotográfico à história do indivíduo permite-se criar um laço, ou seja, o espectador poderá ligar as situações pelas quais cada um dos personagens viveu com as imagens.

Os perfis também só podem elucidar, indagar, apreciar a vida num dado instante. São mais atraentes quando provocam reflexões sobre aspectos objetivos e subjetivos comuns à existência de todos nós. A meu ver, é o que se pode realmente conservar na memória. O restante empalidece com o tempo, ou adquire aquele tom desbotado típico das fotografias muito antigas (VILAS BOAS, 2003, p. 20).

Cada perfil tem o papel, juntamente com a fotografia, de fazer com que os observadores reflitam sobre a temática. Outro elemento do ensaio fotográfico *Pelos olhos seus* é definido, no “Manual da Folha de São Paulo” (Novo Manual da Redação - 1996), como texto-legenda, caracterizado também como fotolegenda. É uma legenda ampliada que

combina com a foto ou ilustração e esgota o assunto de que trata. “Deve ser curto, objetivo e combinar as qualidades do bom texto com as da boa legenda” (Manual, 1996, p. 85).

A legenda também se faz importante para atrair e conquistar a atenção dos observadores. Apesar de não poder ser óbvia, deve esclarecer qualquer dúvida que a foto possa gerar.

Esse elemento ajuda ainda a humanizar um personagem. Medina (2003) diz que o autor abandona toda a sua arrogância, deixa de ser dono da verdade para mergulhar, com sensibilidade, em um pântano anônimo, em um cotidiano de incertezas. Para este autor, faz-se importante deixar de lado as próprias bagagens para, de fato, embarcar nas bagagens apresentadas pelo outro. Ijuim (2002) completa um trabalho – enquanto processo e enquanto consequência – pode ser constituído a partir de um processo de pessoalização, quer dizer, de vários elementos que vêm do sujeito como, por exemplo, a solidariedade e a compaixão, que resultarão numa humanização.

Na Foto-retrato quatro imaginários se cruzam: Diante da objetiva, sou, ao mesmo tempo, aquele que eu me julgo, aquele que eu gostaria que me julgassem, aquele que o fotógrafo me julga e aquele de que ele se serve para exhibir sua arte. [...] A sua vontade é de chegar à essência da Fotografia por *sentimento*: vejo, sinto, portanto noto, olho e penso. Sua análise, então, será a do Spectator⁴ (GUIMARÃES, 2002, p. 2).

As expectativas de julgamento nem sempre serão as mesmas, já que cada julgamento infere através do seu ambiente cultural, sua formação e seu nível crítico. A imagem se faz importante quando faz com que o Spectator sinta e pense a respeito da ideia retratada. A fotografia vai além da representação em um papel.

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resulta de um fazer e de um saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro ato icônico, uma imagem, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora das suas circunstâncias, fora do jogo que a anima sem comprova-la literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma imagem-ato, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da produção propriamente dita da imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato da sua recepção e de sua contemplação (DUBOIS, 2008, p. 15).

⁴Kossoy (1999) chama de receptor aquele que vê, sente e faz sua própria leitura do documento. A reconstituição histórica ou pessoal de uma imagem fotográfica implica em um processo de criação de realidades, pois é elaborada a partir dos referentes do receptor.

É por essa razão e outras razões que há necessidade de evidenciar a arte via imagem, já que precisamos nos preocupar também com o receptor, aquele que irá apreciar e contemplar aquilo que lhe é mostrado.

Outro fator de extrema importância são a memória e a história contadas pela fotografia. “Toda fotografia é um certificado de presença”. (BARTHES, 1984, p. 80). Este certificado é como um gene novo, ou seja, a sua invenção é capaz de inserir na série de imagens e provar que determinadas coisas ou pessoas realmente existiram em outros tempos ou situações. Se fossem apenas os textos, só poderíamos usar da imaginação, porém, a fotografia mostra cada detalhe de uma época ou acontecimento em que não vivemos ou não presenciamos.

Tudo passa, as pessoas envelhecem, patrimônios antigos são substituídos, preconceitos vão aos poucos sendo desmistificados, mas a fotografia é o que continua se fazendo presente, mesmo quando retrata o passado. É por meio das imagens que podemos entender essas mudanças ou, até mesmo, perceber se estamos evoluindo com o passar dos anos.

Barthes (1984, p.15) ainda cita a importância do estudo ao escolher a temática. “Essa fatalidade (não há foto em alguma coisa ou alguém) leva a Fotografia para a imensa desordem dos objetos – de todos os objetos do mundo: por que escolher (fotografar) tal objeto, tal instante, em vez de tal outro?”

A pesquisa se faz importante para facilitar o trabalho do fotógrafo, com um bom embasamento poderá decidir porque um objeto ou um cenário é melhor que o outro. É necessário que cada detalhe na imagem tenha um porquê e, conseqüentemente, uma resposta. Kossoy (1989, p. 14) reforça estes conceitos:

A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.

Entende-se também que o papel da imagem pode auxiliar na transformação social, seja ela econômica ou cultural, de um determinado local ou grupo de pessoas, pois vai além de simplesmente retratar.

O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica (KOSSOY, 1989, p.15).

Anteriormente à fotografia, o conhecimento que só era possível pelo texto ou fala. Por exemplo, pessoas de diferentes regiões passaram a conhecer os costumes de outro lugar com o surgimento da foto. Os olhos puderam captar tudo aquilo que o fotógrafo quis transmitir.

Por todos estes motivos este projeto apresenta a fotografia como referência para representar a sexualidade e diversidade de gêneros. Reportagem divulgada no site *Agência Brasil*, no dia 17 de outubro de 2012, mostra que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) identificou 60 mil casais homoafetivos no país. Desse total, 52% residem no Sudoeste. Todos os Estados têm grupos para saúde, educação, habitação, etc. Apenas cinco têm conselhos estaduais para luta pelos direitos da população LGBT (Lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais): Pará, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Segundo resolução do Conselho Nacional de Justiça, datada de 14 de maio de 2013, os cartórios de todo o Brasil são obrigados a realizar o casamento de pessoas do mesmo sexo.

Não existe uma estratégia única, global, válida para toda a sociedade e uniformemente referente a todas as manifestações do sexo: a ideia, por exemplo, de muitas vezes se haver tentado, por diferentes meios, reduzir todo o sexo à sua função reprodutiva, à sua forma heterossexual e adulta e à sua legitimidade matrimonial não explica, sem a menor dúvida, os múltiplos objetivos visados, os inúmeros meios postos em ação nas políticas sexuais concernentes aos dois sexos, às diferentes idades e às classes sociais (FOUCAULT, 1985, p. 98).

A visão da sociedade ocidental sobre a sexualidade aponta para uma diversidade mesmo quando tratando exclusivamente da heterossexualidade, já que a organização social em torno da conjunção homem e mulher, historicamente, foi “utilizada” para garantir a ordem reprodutiva e hierárquica do casamento e outras instituições também conservadoras, como propõe Foucault (1985, p. 149):

E devemos pensar que um dia, talvez, numa outra economia dos corpos e dos prazeres, já não se compreenderá muito bem de que maneira os ardis da sexualidade e do poder que sustêm seu dispositivo conseguiram submeter-nos a essa austera monarquia do sexo, a ponto de votar-nos à tarefa infinita de forçar seu segredo e de extorquir a essa sombra as confissões mais verdadeiras. Ironia deste dispositivo: é preciso acreditarmos que nisso está nossa “liberação”.

O ser humano foi levado a crer, por influência da cultura, que era preciso tapar boca e ouvido para o tema sexualidade, porém, a sociedade está em constante transformação. Alguns preconceitos, lentamente, vêm sendo quebrados, mesmo com tanto medo ainda se fazendo presente. Trazer estes temas para discussão pode ser a forma de estimular a sociedade a se

reconhecer, a tolerar e a romper com os silêncios do totalitarismo heterossexual de séculos passados e que ainda permanece.

A sociedade vem, ao longo dos anos, sofrendo mudanças na discussão sobre a homossexualidade enquanto desvio ou transtorno mental evoluindo para uma condição natural do ser humano e o caminho para retirada destes, considerados então desvios, das listas de doenças e transtornos mentais, bem como o início da transformação no meio científico/médico e jurídico. Passa-se a falar da homossexualidade enquanto condição, caminhando para uma evolução, ainda lenta e insipiente.

O que é homossexualidade? Essa pergunta tem como pressuposto que a homossexualidade é alguma coisa. O problema é que a homossexualidade é uma infinita variação sobre um mesmo tema: o das relações sexuais e afetivas entre pessoas do mesmo sexo. Assim, ela é uma coisa na Grécia Antiga, outra coisa na Europa do fim do século XIX, outra coisa ainda entre os índios Guaiáqui do Paraguai. Com este mesmo raciocínio, a homossexualidade pode ser uma coisa para um camponês do Mato Grosso, outra coisa para um candidato a governador do Estado de São Paulo em 1982 e, de fato, tantas coisas quanto os diversos segmentos sociais da sociedade brasileira contemporânea (FRY e MACRAE, 1983, p. 125).

A sexualidade de cada indivíduo é um tema extremamente amplo. Por essa razão, cada ser humano, em seu contexto social, irá definir a homossexualidade de maneira diferente.

Um homossexual é *gay*⁵ quando ele se vê feliz de ser alguém dotado da capacidade de enxergar as pessoas como romanticamente belas. Ser *gay* é ser livre de vergonha, culpa e remorso de ser homossexual (...) (WEINBERG apud FRY e MACRAE, 1983, 125).

Porém, faz-se importante refletir que o preconceito ainda é existente no Brasil. Por isso, o homossexual tem receio de se assumir perante a sociedade. Não são poucas as evidências, em especial de violências físicas ou verbais contra os homossexuais. Reportagem publicada em 27 de junho de 2001, no site *Folha Online*, apresentava que dos 17 milhões de homossexuais existentes no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Kinsey de Sexualidade, apenas 5% "assumiram" a orientação sexual.

OBJETIVO

Gerar reflexão a respeito dos gêneros masculino e feminino e suas representações na contemporaneidade por meio de:

⁵ Segundo o dicionário Michaelis de inglês, Gay *adj* 1 alegre, divertido, jovial. 2 vistoso, brilhante, vivo.

- Retratar com imagens a essência de filmes brasileiros com conotações homoafetivas;
- Capturar imagens que demonstrem as emoções relacionadas à sexualidade;
- Evidenciar os sentimentos entre casais homoafetivos;
- Imortalizar as histórias dos fotografados por meio de perfis biográficos e fotolegendas.

JUSTIFICATIVA

Com o surgimento da Internet e, mais precisamente, com o sucesso das redes sociais, a sociedade de modo geral passou a ter mais acesso às opiniões e, com isso, foi possível perceber naquele universo o grande número de materiais relacionados à sexualidade. São muitas histórias pessoais, desabafos, imagens evidenciando desejos, felicidades e angústias de homens e mulheres contemporâneos. De acordo com matéria publicada no site da revista *Veja*, no dia 28 de junho de 2013, o Relatório sobre Violência Homofóbica mostra que:

Ocorreram 3.084 denúncias e 9.982 violações de direitos humanos relacionadas à identidade de gênero, em 2012. No ano anterior, foram 1.159 denúncias de violência e 6.809 violações de direitos. Também houve crescimento de 183% no registro de vítimas de violência por homofobia, passando de 1.713 para 4.851. O documento teve por base dados do Disque Direitos Humanos, Central de Atendimento à Mulher e da Ouvidoria do Ministério da Saúde. Em 2012, as denúncias mais comuns foram, pela ordem: violência psicológica, discriminação e violência física. Ao contrário do que aconteceu em 2011, quando a maior parte das denúncias (41,9%) partiu das próprias vítimas, no ano passado, em mais de 71% dos casos, os denunciadores sequer conheciam as pessoas agredidas.

Considerando o caráter “mutante” e adaptativo da sociedade e suas múltiplas formas de agrupamento ao longo do tempo, faz-se importante trazer à tona discussões que reflitam a diversidade humana, ligada à sexualidade e à diversidade de gêneros com pessoas e casais homoafetivos e suas experiências contemporâneas. É uma forma de ampliar o debate e lutar contra eventuais violências explícitas ou não.

O projeto *Pelos olhos seus* pretende evidenciar, por meio da fotografia, que todos os seres humanos são iguais, dispõem dos mesmos sentimentos, como raiva, dor, amor, atração, independente da orientação sexual.

MÉTODOS E TÉCNICAS

A iniciação do projeto *Pelos olhos seus* deu-se com levantamento bibliográfico do tema proposto, com a realização de fichamentos. Em seguida, realizou-se o levantamento dos filmes brasileiros, todos com conotações homoafetivas. Cinco foram selecionados para nortear o ensaio fotográfico com 20 imagens e análise para formular a contextualização de cada um. **Madame Satã** (2002) retrata a vida de João Francisco dos Santos, um personagem famoso por suas performances. Negro, pobre, homossexual, presidiário e transformista, o longa mostrou o grande poder do personagem na Lapa, bairro no Rio de Janeiro. O filme faz referência à cultura marginal e aos preconceitos do século XX. O curta-metragem **Eu não quero voltar sozinho** (2010), de 17 minutos, conta a história de Leonardo, um estudante cego de classe média, que vive a inocência da descoberta do amor com a chegada de Gabriel, um aluno novo na escola. O filme é em torno da amizade e do amor ingênuo cultivado por um dos alunos, de 15 anos. **Como esquecer** (2010) mostra a superação de perdas. Júlia sofre pela ausência de sua companheira que, depois de aproximadamente 10 anos, resolveu romper o relacionamento. Hugo sofre pela perda do marido. Ambos são de classe média e decidem morar juntos com outra colega para dividir as despesas e as angústias ocasionadas por suas paixões. **Flores Raras** (2013) retrata a história de amor entre a poetisa americana Elizabeth Bishop e a arquiteta brasileira Lota de Macedo Soares, entre as décadas de 50 e 60, no Rio de Janeiro. Elas assumiram sua homossexualidade com surpreendente naturalidade para a época, enfrentando os obstáculos das relações amorosas. **Elvis e Madona** (2011) conta a história de um casal formado por uma lésbica de classe média e uma travesti de classe média baixa. Após um encontro entre ambas, nasce uma inusitada história de amor, que supera dificuldades financeiras, preconceitos e se frutifica.

Após a seleção dos personagens, baseados no estilo e história de suas vidas, foram colhidas as assinaturas nos Termos de Consentimentos, agendadas as entrevistas, já deixando marcado o horário das sessões de foto em estúdio da Universidade de Uberaba (Uniube). Houve a definição de angulação e produção de objetos para a realização das fotos, assim como a seleção do papel utilizado para a impressão das imagens. Após decupagem dos áudios, foram redigidas as pequenas biografias.

Com o material, a seleção das imagens foi realizada minuciosamente, antes do tratamento de cada fotografia, combinando a temática dos filmes com a história descrita pelos

voluntários. O mesmo cuidado houve com a seleção de imagens e a revisão dos perfis para a diagramação do catálogo.

As últimas etapas foram a redação das legendas, o envio para a impressão e a montagem do ensaio fotográfico em espaço cedido na Uniube.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O projeto *Pelos olhos seus* conta com o total de 20 fotografias, coloridas, reveladas em PVC, com tamanho de 35 cm x 50 cm, seguidas das respectivas fotolegendas. Para que os observadores possam se orientar, foram utilizadas imagens das capas dos filmes, com sinopse e a apresentação resumida do projeto, totalizando assim 25 imagens. Antes da sequência de imagens, foi apresentado o cartaz do filme que deu origem àquela série de quatro fotografias e um breve resumo da história contada. Cada voluntário que participou do ensaio fotográfico teve seu perfil retratado para eternizar sua história de vida e também orientar visitantes do ensaio fotográfico. A ideia é fazer com que os observadores reflitam não só por meio da imagem, mas também da história de vida de cada um ali representado.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA.EDU. **Jornalismo humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico.** Disponível em: <http://www.academia.edu/1821983/JORNALISMO_HUMANIZADO_O_Ser_Humano_Como_Ponto_de_Partida_e_de_Chegada_do_Fazer_Jornalistico>. Acesso em: 29 set. 2013.

ACM Comunicação. **Manual de redação (Folha de São Paulo).** Disponível em: <<http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/Manual-de-Redacao-Folha-de-SP.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE identifica 60 mil casais gays no país.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/noticia/2012-10-17/ibge-identifica-60-mil-casais-gays-no-pais>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara.** Nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CNJ. **Resolução que disciplina a atuação dos cartórios no casamento gay entra em vigor nesta quinta-feira.** Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/24686-resolucao-que-disciplina-a-atuacao-dos-cartorios-no-casamento-gay-entra-em-vigor-amanha>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios.** Campinas: Papirus, 1994.

FOLHA ONLINE. **Assumir homossexualidade não é erro e só ajuda, dizem médicos.** Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/comportamento/ult561u36.shtml>. Acesso em: 06 dez. 2013.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I.** A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. **O que é homossexualidade.** São Paulo: Brasiliense s.a., 1983.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ática, 1989.

VEJA. **SUS deverá notificar ao governo casos de agressão por homofobia.** Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/sus-devera-notificar-ao-governo-casos-de-agressao-por-homofobia>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los.** São Paulo: Summus, 2003.